

Crônica de
Leandro Teixeira de Sousa

TEMPO E IMORTALIDADE

Não sei exatamente o que é o tempo, mas sinto seus efeitos. Percebo automaticamente cada momento que vivencio sendo gravado em uma espécie de grande filme da vida. Consigo rebobinar algumas cenas, mas só às quais já assisti, nunca as que ainda não foram exibidas na tela da minha consciência. Consigo imaginar o futuro, observando o enredo do presente, mas sempre há reviravoltas e mudanças inesperadas na vida do personagem principal.

Não sei precisamente qual a natureza do tempo, mas sinto que ele é intrínseco à estrutura da realidade. O real está dentro de algo que o guarda e o protege. O tempo é o guardião da realidade. Mas nesse caso me questiono sobre os sonhos. Será que são reais? Eles se sujeitam ao tempo? Tomo os sonhos como realidades anômalas, pois me parecem que são ressonâncias da vida cotidiana. Mas ainda sim acontecem no tempo, mesmo que psicologicamente pareçam atemporais. Nesse sentido, também me pergunto se os pensamentos se submetem ao tempo. Penso que sim, porque só é possível pensar no tempo e não fora dele. Aliás, se os pensamentos fossem atemporais, seria possível pensar o tempo como um objeto externo. Algo que seria grandioso, pois certamente desvendariamos suas propriedades. Contudo, aí seríamos deuses.

Certamente o que há de mais misterioso no tempo é a percepção que temos dele de que tudo já aconteceu e de que estamos apenas acompanhando a exibição de um filme. Talvez de fato tudo já tenha acontecido. Mas e o livre-arbítrio? E as nossas decisões conscientes? Imagino que já fizemos todas as nossas escolhas, e mesmo aquelas que supomos termos mudado na verdade já havíamos assim escolhido. Isso não é um determinismo. Porém vejo as escolhas que fazemos na vida essas sim como atemporais, pois parecem emanar da nossa alma, essa sim imortal.

Nossas escolhas são parte da eternidade. Imagino o momento em que nos separamos de Nosso Criador para experimentarmos a materialidade da vida. Nesse momento passamos a sofrer as limitações do tempo, pois não seria possível nos distanciarmos do campo divino e infinito e ainda sim desfrutar da imortalidade na finitude. Talvez por isso a passagem do tempo nos machuque tanto, pois sentimos a materialidade se esvaír e a transcendência da alma se intensificar. Pressentimos nosso retorno aos braços do Criador.

Imagino que nesse momento, que toda alma humana aguarda, aí sim o tempo não nos amedrontará, pois veremos tudo e conheceremos todos os acontecimentos, como certamente era no início. Assim percebo o tempo, como uma limitação da nossa escolha de viver na materialidade e não com Deus, na eternidade. Ele, contudo, já

sabia em Sua sabedoria infalível que um dia retornaríamos arrependidos, pois fomos criados por um ato de bondade para vivermos na imortalidade junto Dele. E não há nada mais próprio da alma humana do que o amor à infinitude e à imortalidade, pois é nossa maior semelhança com o Criador dada por Ele.

Publicado em: 28.12.2023

ARK: <https://n2t.net/ark:/35231/pergaminho.v2n2.60>

